

NÍVEIS SÉRICOS ELEVADOS DE PROTEÍNA C REATIVA NÃO ESTÃO ASSOCIADOS COM A INCIDÊNCIA DE REVASCULARIZAÇÃO DA LESÃO-ALVO PÓS-IMPLANTE DE STENT INTRACORONÁRIO.

Tomazi, F., Gross, J.L., Cadore, M., Werres Jr., L.C., Campos, M.R., Pilla, C., da Silva, M.D., Iturry-Yamamoto, G., Zago, A.J. Unidade de Hemodinâmica, Serviço de Cardiologia/Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre/RS; Serviço de Endocrinologia/Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre/RS, Departamento de Medicina Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS. HCPA /UFRGS.

Fundamentação: estudos iniciais sugerem que o processo inflamatório pode ser considerado como fator de risco para reestenose pós-implante de stent intracoronário.

Objetivos: estudar a associação entre os níveis séricos de Proteína C Reativa (PCR) prévios ao implante de stent e a incidência de revascularização da lesão alvo (RLA).

Casística e Métodos: Delineamento: estudo prospectivo.

Pacientes e métodos: os níveis séricos de PCR foram determinados em 73 pacientes por nefelometria, pelo método de alta sensibilidade. A idade média dos pacientes era de 59,9 anos (69,9% do sexo masculino). Fatores de risco para aterosclerose: antecedentes familiares de doença cardiovascular (41,1%), dislipidemia (50,7%), tabagismo (61,6%), diabetes mellito (21,9%). Vasos intervindos: descendente anterior: 46,6%, coronária direita: 28,7%, circunflexa: 17,8%, tronco: 1,3%, diagonal: 1,3%, marginal obtusa: 2,7%, ponte safena: 1,3%; lesão tipo B2/C: 82,2%.

Resultados: no seguimento de 9 meses, 10 pacientes (13,7%), foram submetidos a RLA por apresentar sintomatologia compatível com reestenose. Os níveis séricos de PCR variaram entre 0,58 e 150 mg/L. Os pacientes foram divididos em dois grupos, G 1: PCR > 5 mg/L (30 pacientes, 41,1%) e G 2: PCR < 5 mg/L (43 pacientes, 58,9%). A incidência de RLA foi de 10% no G1 e de 16,3% no G2. Quando comparadas as curvas livres de RLA, não houve diferença significativa entre ambos os grupos (log rank: $p = 0,45$). Quando analisada para outros fatores de risco, a incidência de RLA foi significativamente maior no grupo de pacientes com diabetes mellito (log rank: $p = 0,01$), sendo similar para outros fatores de risco (tabagismo, dislipidemia, sexo, tipo de lesão complexa).

Conclusão: nesta amostra inicial, a presença de diabetes mellito e não os níveis séricos elevados de PCR esta associada com uma maior incidência de RLA pós-implante de stent intracoronário.